

# Dr. Robert A. Peterson, Teologia Própria, Sessão 3, Sondagens Históricas sobre a Trindade, Bíblica e do Segundo Século

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Teologia Própria, ou Deus. Esta é a sessão 3, Sondagens Históricas sobre a Trindade, Bíblica e do Segundo Século.

Pai, Filho e Espírito Santo, nós nos curvamos diante de vocês. Nós agradecemos que vocês são nosso Deus e nós somos seu povo. Ensine-nos, mesmo enquanto estudamos como você liderou a igreja, a gradualmente entender que vocês são três em um desde toda a eternidade. Abençoe-nos, nós oramos, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Começamos uma teologia histórica da Trindade depois de um pouco mais de coisas bíblicas boas acontecendo. A doutrina da Trindade destaca a importância de a igreja dedicar seu tempo para entender a teologia cristã à luz da mensagem das Escrituras, ao mesmo tempo em que rejeita os erros dos falsos mestres.

Quero reconhecer a ajuda de Robert Letham, *The Holy Trinity in Scripture, History, Theology, and Worship*, 2004. Robert Letham, LETHAM, *The Holy Trinity*. Foi um livro premiado.

Ele venceu o livro de Morgan e meu, *Hell Under Fire* for Zondervan, que era finalista, mas Letham venceu e ele mereceu. A Bíblia ensina, mas não sistematiza a doutrina da Trindade. Ela a ensina, mas não a sistematiza.

Os pais da igreja seguem a trajetória bíblica e ensinam corretamente que o único Deus existe eternamente como as três pessoas do Pai, Filho e Espírito Santo. Veremos que esse é um resumo bem breve de um processo longo e árduo, e com razão. Foi algo muito difícil para eles entenderem.

O Antigo e o Novo Testamento afirmam consistentemente que há apenas um Deus vivo e verdadeiro. Deuteronômio 4:35. Deuteronômio 6:4, famoso. 1 Timóteo 2:5, Tiago 2:19. Embora a árvore da doutrina da Trindade cresça no Novo Testamento, suas raízes estão no Antigo Testamento.

Um desenvolvimento bíblico importante é a compreensão tríplice, ou triádica, de Deus no Novo Testamento. Esse padrão triádico desempenhou um papel importante no desenvolvimento da compreensão da igreja de que Deus é a Santíssima Trindade.

Aqui está uma lista de sete passagens exibindo esse padrão de seis escritores diferentes do Novo Testamento.

Isso é significativo. Então, era comum na igreja primitiva: um padrão de tríades, ou tríades, ou trios.

Mateus 28:19, Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, disse Jesus na Grande Comissão, batizando-os em nome, singular, do Pai e do Filho e do Espírito Santo. É um padrão triádico. Gálatas 4:4-6, um texto de adoção.

Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para redimir os que estavam sob a lei, para que recebêssemos a adoção de filhos. E porque vocês são filhos, Deus enviou o espírito de seu Filho aos nossos corações, clamando: Aba, Pai. Gálatas 4:4-6. Essa última frase contém que Deus enviou o espírito de seu Filho, que é uma maneira de se referir ao Espírito Santo, aos nossos corações, clamando: Pai, Pai.

Deus, obviamente no contexto do Pai, enviou o espírito de seu Filho aos nossos corações. Então, em resumo, bússola, Pai, Espírito Santo, Filho. E novamente, o espírito é ali chamado de espírito do Filho do Pai.

Aí está. Há uma frase, nem mesmo uma cláusula, nenhum verbo, o espírito de seu Filho, o espírito do Filho do Pai. Romanos 8 simplesmente diz o espírito de adoção, o espírito de filiação.

Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, como eu disse. Hebreus 9:14, quanto mais, se o sangue de touros e bodes fez sua obra, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as nossas consciências das obras mortas, para que sirvamos ao Deus vivo. Este é o único lugar que conheço na Bíblia onde o Espírito Santo está envolvido na morte de Jesus.

Cristo, o sangue de Cristo, a morte sacrificial do Filho de Deus, através do Espírito eterno. Há uma exegese minoritária. Philip Hughes, a quem respeito muito, acha que essa é a natureza divina de Cristo.

Mas a maioria e a exegese histórica dizem, não, é o Espírito Santo. Como William Lane diz em seu grande comentário sobre Hebreus, a parte que o Espírito Santo desempenha no sacrifício de Jesus o torna um sacrifício absoluto, pondo fim a todos os outros sacrifícios. Você pode dizer, e estou cunhando isso, me ocorre agora, é o sacrifício dos sacrifícios que torna legítimo, Hebreus 9:15, todos os sacrifícios anteriores, e os leva a uma parada brusca, e faz com que seja a vontade de Deus que não haja mais sacrifícios.

O sangue de Cristo, através do Espírito eterno, ofereceu-se a Deus. No contexto, tem que ser o Pai . Aí está a Trindade novamente.

Então esse padrão simplesmente se repete em todos os escritores diferentes, 1 Pedro 1:1 e 2. Para aqueles escolhidos, de acordo com a presciência de Deus Pai, através da obra santificadora do Espírito, para serem obedientes e aspergidos com o sangue de Jesus Cristo, 1 Pedro 1:1 e 2. Ser obediente neste contexto, tão frequentemente em Pedro, como às vezes em Paulo, significa ser obediente ao evangelho é obedecer ao evangelho. É um comando. Então está falando sobre crer em Cristo e ser aspergido com seu sangue.

A presciência do Pai, a santificação do Espírito, neste caso, inicial, definitiva, e o sangue do Filho asperge aqueles que são obedientes, isto é, que obedecem ao evangelho, que creem no evangelho. Se você estudar as palavras obedecer, obediente, desobedecer, desobediência em 1 Pedro, você verá que algumas vezes, uma boa parte do tempo, fala de fé e descrença. Nem sempre.

Claro, depende do contexto, como sempre. 1 João 4:13 e 14, o Pai nos deu do seu Espírito, ou simplesmente diga Deus, e nós vimos e testificamos que o Pai enviou o Filho como o Salvador do mundo. Eu poderia preferir a tradução, o Pai enviou o Filho para ser o Salvador do mundo.

Esta é a Bíblia padrão cristã. Você tem o Espírito, você tem o Pai e o Filho. Novamente, dentro de dois versículos, ou que tal Judas 20 e 21, nós citamos antes, mas vocês, queridos amigos, enquanto vocês se edificam em sua santíssima fé, orando no Espírito Santo, mantenham-se no amor de Deus, esperando com expectativa a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.

Orando no Espírito Santo, mantenha-se no amor de Deus, obviamente o Pai, porque ele disse ao lado do Espírito e do Senhor Jesus Cristo. Mais uma vez, um padrão triádico.

Apocalipse 1:4 e 5, direto da caixa, você obtém este padrão. Graça e paz a vocês da parte daquele que é, que era e que há de vir, e dos sete Espíritos diante do seu trono, e de Jesus Cristo, a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Obviamente, Cristo, aquele no trono é o Pai. Os sete Espíritos diante do seu trono é uma maneira de se referir ao Espírito Santo, e esse é um entendimento comum dos sete Espíritos diante do trono.

Os primeiros cristãos, então vimos sete passagens do Novo Testamento de seis escritores diferentes, escritores inspirados que demonstraram esse padrão triplo, três, trindade , esse padrão triádico. Os primeiros cristãos nunca vacilaram do

entendimento da Bíblia de que Deus é um. O desafio teológico deles era combinar essa verdade com algo novo, a saber, a adoração a Jesus Cristo.

Os primeiros cristãos o adoravam antes de entenderem a doutrina da Trindade. Adorar Cristo como Senhor implicava sua divindade. Veremos isso mais tarde quando realmente fizermos um sistema e sistematizarmos a doutrina da Trindade.

Deus Pai é Deus, aqui estão as provas. Deus Filho é Deus, aqui estão as provas. O Espírito Santo é Deus, e sob a divindade de Cristo, veremos que ele é o objeto de devoção, orações, doxologias e adoração.

É uma prova maravilhosa do fato de que ele é Deus. Adorar a Cristo como Senhor implicava sua divindade. Os cristãos se relacionavam com ele que morreu e ressuscitou para salvá-los como pecadores crentes, criaturas se relacionam com seu Deus.

Como eles poderiam adorar Jesus enquanto simultaneamente mantinham sua crença estabelecida na unidade de Deus? Essa tarefa era complicada e, ironicamente, foi ajudada ao longo do caminho por falsos ensinamentos sobre a pessoa de Cristo, aos quais a igreja respondeu a esses falsos ensinamentos. Ou seja, a história da doutrina da Trindade, juntamente com a história da doutrina de Cristo, é uma teologia controversa. Deus, em sua providência, levou a igreja a responder aos falsos ensinamentos com a verdade, com bons ensinamentos, mas ela foi instigada ao longo dessa trajetória pelos erros, até mesmo as heresias.

Portanto, levou alguns séculos para a igreja cristalizar a doutrina da Trindade. Vou a uma fonte notável, a melhor para a teologia patrística, JND Kelly, o famoso teólogo histórico anglicano e historiador da igreja, *Early Christian Doctrines*, JND Kelly. Página 83 do seu livro.

Os credos clássicos da cristandade começaram com uma declaração de crença em um Deus, criador do céu e da terra. A ideia monoteísta, fundamentada na religião de Israel, pairava grande nas mentes dos primeiros pais. Embora não refletida no texto dos teólogos.

Você não verá uma apresentação sistemática da Trindade que você encontra em Calcedônia, por exemplo, onde o Credo Niceno é polido, finalizado, dado sua forma final. Embora não fossem teólogos reflexivos, eles estavam totalmente conscientes de que ele marcava a linha divisória; a unidade de Deus marcava a linha divisória entre a igreja e o paganismo. De acordo com o pastor de Hermas, um pai apostólico, o primeiro mandamento é, entre aspas, acreditar que Deus é aquele que criou e estabeleceu todas as coisas, trazendo-as à existência a partir da não existência, entre aspas.

Foi ele que, por "seu poder invisível e poderoso e grande sabedoria criou o universo e por seu propósito glorioso vestiu sua criação com formosura e por sua palavra forte fixou os céus e fundou a terra acima das águas." Ele pode não ser um teólogo reflexivo, mas é um bom escritor, eu lhe digo isso. Para Clemente de Alexandria, Deus é o Pai e criador de todo o cosmos.

Para Barnabé, outro pai apostólico, e a Didache, ele é nosso criador. Sua onipotência e soberania universal foram reconhecidas, pois ele era o Senhor Todo-Poderoso, uma expressão bíblica que ocorre no livro do Apocalipse, por exemplo, o Senhor que governa todo o universo, o mestre de todas as coisas. Os pais disseram esse tipo de coisa.

O título Todo-Poderoso conotava o controle e a soberania onipresentes de Deus sobre a realidade, assim como Pai se referia principalmente ao seu papel como criador e autor de todas as coisas. Essas ideias derivam quase exclusivamente da Bíblia e do judaísmo moderno, raramente da filosofia contemporânea. Embora às vezes, especialmente nos apologistas, os primeiros defensores da fé, eles usassem o pensamento secular, que é o que Paulo faz no livro de Atos algumas vezes.

Justino Mártir, por volta de 100 a 165, c. significa o latim circa, e significa por volta de. Não sabemos suas datas exatas, mas essas são as estimativas que são dadas, aproximadamente 100 a 165.

Em Justino, a unicidade, a transcendência e o papel criativo de Deus são afirmados em linguagem fortemente colorida pelo estoicismo platonizante de sua época. Então ele está imerso na filosofia grega, e isso transparece. Aparentemente, era sua crença sincera que os pensadores gregos tinham acesso a. É assim que ele reconhece a verdade neles.

Provavelmente é uma boa apologética. Agora sabemos que é um erro, mas em seu tempo, ele disse isso sinceramente. Então ele diz que Deus é eterno, inefável, sem nome, imutável, impassível e ingenerado.

Um termo técnico que enfatiza sua singularidade não originária em contraste com as criaturas. É grego. Ele também é o criador do universo, criador e pai de todas as coisas, ele mesmo acima do ser.

Ele é a causa de toda a existência, e Marcion, o famoso herege gnóstico que atacou a igreja, que era um sujeito brilhante, estava errado em fazer uma distinção entre Deus e o Demiurgo. O gnosticismo dizia que Deus não tinha contato direto com o mundo. Havia esses seres intermediários, às vezes chamados de Demiurgos.

Aprendemos, ele afirma, que sendo bom, Deus criou todas as coisas; este é Justino, no princípio, a partir de matéria sem forma. Este foi o ensinamento do Timeu de Platão, que Justino supostamente era semelhante, e emprestado, daquele contido em Gênesis. Aplaudimos o coração de Justino, e até mesmo sua mente.

Ah, ele misturou algumas coisas. Agradecer aos gregos pegou emprestado da Bíblia. Para Platão, é claro, a matéria preexistente era eterna, mas é improvável que Justino tenha concordado com essa conclusão dualística.

É mais provável que ele considerasse o céu e a terra, que segundo Moisés foram criados primeiro, como o material do qual Deus formou seu cosmos. Um outro ponto importante que ele fez foi que ao criar e sustentar o universo, Deus usou seu logos, sua palavra, como seu instrumento. Os outros apologistas estavam alinhados com Justino, embora fossem mais definitivos quanto à criação ex nihilo, do nada.

Taciano faz isso, como Atenágoras e Teófilo de Antioquia fazem. Não preciso dar todas essas citações. Irineu vem depois, mas com Irineu, então os apologistas, os primeiros defensores da fé, não grandes teólogos, leitores da Bíblia, crentes na Bíblia, conhecedores de filosofia, esse é o mundo deles, e tentando unir os dois na defesa da fé.

Irineu é considerado o primeiro verdadeiro teólogo cristão, um verdadeiro pensador que tirou algumas conclusões notáveis. Com Irineu, a afirmação de Deus como um e como criador assumiu proeminência especial. Sua tarefa era diferente daquela do apologista, sendo refutar a teoria gnóstica de uma hierarquia de éons descendo de um Deus supremo incognoscível com seu corolário de um abismo entre ele e o criador ou demiurgo.

Essa é a cosmologia deles, ok? Deus incognoscível, uma hierarquia inteira desses éons, esses seres criados, com um grande abismo entre ele e o Deus que criou, o Deus criador do Antigo Testamento. Eles não tinham uma visão elevada do Antigo Testamento. Na verdade, Marcião disse que era do demiurgo, não era de Deus.

Deus foi responsável pelo Novo Testamento, exceto que ele tirou lugares onde parecia Deus, onde apresentava Deus como criador. Minha palavra, ele fez texto, ele fez crítica de conteúdo do Novo Testamento. Sócrates.

Devo ler um pouco de... Irineu está apenas atacando fortemente essa noção. Aquele que eles chamam de demiurgo é Deus; é o que ele diz. Blasfemamente, eles o descrevem como um produto abortivo.

Sabemos que não há nada acima ou depois dele, pois ele sozinho é Deus, o único Senhor, o único criador, o único Pai, o único que contém todas as coisas e concede

existência a elas. O primeiro artigo da fé que ele explicou, Irineu fez, é, citando, Deus Pai, incriado e não gerado, invisível, uma e única divindade, criador do universo. Ele foi enorme, junto com Paulo, ao dizer que o criador é o redentor.

Pense em Colossenses 1, o Cristo-ele, certo? Aquele que tem o primeiro lugar na criação porque ele foi o agente do Pai na criação, tem o primeiro lugar na redenção porque ele é o primogênito dentre os mortos. Essa é uma conexão vital entre os dois, porque o redentor, Jesus Cristo, é o criador, o agente da criação do Pai em primeiro lugar. Ele é Deus encarnado, e Irineu viu isso, e ele foi para a batalha por isso.

Seu livro famoso é chamado Contra Heresias, e você está vendo seu alvo aqui. As próprias palavras de Cristo implicam que o mundo tem apenas um fabricante e que ele é idêntico ao Deus proclamado pela lei e pelos profetas, a unidade dos testamentos e a unidade da história de Deus, se preferir. Ele ensinou que Deus exerce sua atividade criativa por meio de sua palavra e sua sabedoria ou Espírito, palavra, Filho, sabedoria, Espírito, e era um firme crente na criação, ex nihilo, por apontar que os homens de fato não podem fazer nada do nada, mas apenas de material já existente diante deles.

Penso em Spurgeon. Meu pastor, Van Lees, cita Spurgeon com bastante frequência, e Spurgeon meio que ficou animado falando sobre, cara, você acha que consegue criar uma mosca? Você não consegue criar um inseto, sabe, falando sobre a distinção criador-criatura. É lindo.

Ele poderia ter sido Irineu ao fazer isso, embora eu não pense assim. Homens, seres humanos, só podem fazer a partir de material já existente. Deus é superior aos homens neste aspecto primordial, que ele mesmo forneceu o material para sua criação, embora não tivesse existência anterior.

Para estabelecer esses princípios, Irineu apela, além das escrituras, à nossa razão natural. Coisas criativas devem necessariamente tirar o começo de sua existência de alguma causa primeira. Isso soa como Aristóteles, e Deus é o começo de tudo.

Eu diria que Aristóteles soa como Irineu, é claro. Ele não vem de ninguém, e todas as coisas vêm dele. Entre todas as coisas está incluído o que chamamos de mundo, e no mundo, o homem.

Então, este mundo também foi criado por Deus. Novamente, ele se deleita em expor a contradição envolvida em postular uma série de emanções entre o Deus incognoscível e o mundo de maiores graus de divindade. Citação, pelo próprio raciocínio pelo qual eles, gnósticos, se esforçam para mostrar que há um Pleroma, que é esse negócio intermediário, ou Deus acima do criador do céu e da terra, será possível sustentar que há outro Pleroma acima do Pleroma, outro novamente acima

daquele, e acima de Bythos , outro oceano de divindade, e assim sua doutrina caindo ad infinitum.

Ele está argumentando, ele está usando o argumento lógico ao infinito para obtê-los. Eles sempre serão obrigados a conceber outros Pleiomata , e outros Bythi , esse é o plural dessas palavras. Em qualquer caso, toda emanção subordinada deve compartilhar a natureza de seu princípio, mas a própria noção de Divindade exclui a pluralidade de deuses.

Ou deve haver um Deus que contém todas as coisas e fez cada criatura de acordo com sua vontade, ou deve haver muitas criaturas ou deuses indeterminados, g minúsculo, cada um começando e terminando em seu lugar na série. Mas neste caso, teremos que reconhecer que nenhum deles é Deus, pois cada um deles será defeituoso em comparação com o resto, e o título Todo-Poderoso será reduzido a nada. O demiurgo do Gnosticismo não pode ser Deus, pois ele tem outro superior a si mesmo.

Ele está argumentando pela superioridade de Deus sobre todas as coisas, e se você tem essa série de divindades reduzidas, nenhuma delas é Deus porque sempre há uma maior. Oh , meu Deus, a fé da igreja, a doutrina de um Deus, o Pai e criador, forma o pano de fundo e a premissa indiscutível da fé da igreja. Herdada do judaísmo, era seu baluarte contra o politeísmo pagão, o emanacionismo gnóstico e o dualismo marcionita.

O problema para a teologia era integrar a ela intelectualmente os novos dados da revelação especificamente cristã. Reduzidas ao mais simples, essas eram as convicções de que Deus se fizera conhecido na pessoa de Jesus. Desculpe-me.

Aqui estão os novos dados que devem ser correlacionados com a unidade de Deus. Duas convicções. Deus se fez conhecido na pessoa de Jesus, o Messias, ressuscitando-o dos mortos e oferecendo salvação aos homens por meio dele, e que ele derramou seu Espírito Santo sobre a igreja.

Mesmo no estágio do Novo Testamento, ideias sobre a pré-existência e o papel criativo de Cristo estavam começando a tomar forma, e uma profunda, embora muitas vezes obscura, consciência da atividade do Espírito na igreja estava emergindo. A Bíblia em si não colocou essas verdades em uma igreja coerente. A igreja teve que esperar alguns séculos para fazer isso, e estou feliz que eles fizeram isso porque afastar as heresias foi uma maneira de Deus meio que os levar à verdade, mas não foi simples.

Veremos que há formulações diferentes, e alguns dos primeiros pais fizeram bons movimentos, mas um princípio da teologia histórica é que é imprudente e até injusto



julgar escritores anteriores por formulações posteriores. Então Tertuliano, que fez grande progresso, não passa no teste de acordo com um estudo técnico e detalhado de Nicéia e Calcedônia, mas não é justo fazer isso. Simplesmente não é justo mantê-lo em formulações e vocabulário posteriores.

O Oriente e o Ocidente não conseguiam se entender em vocabulário, e quando Atanásio demonstrou um espírito humilde, isso ajudou a intermediar um acordo que permitiu que os pais do Oriente e do Ocidente concordassem porque eles estavam definindo os mesmos termos de forma muito diferente, e eles se olhavam de soslaio, porque sua própria definição do ponto de vista do outro, os termos do outro, os levavam a conclusões falhas, e vice-versa. Justino Mártir, ainda. Em várias ocasiões, Justino coordena as três pessoas, às vezes citando fórmulas derivadas do batismo e da Eucaristia, da Ceia do Senhor, outras vezes ecoando ensinamentos catequéticos oficiais.

Assim, cada um rebateu a acusação de ateísmo feita contra os cristãos. Os cristãos eram ateus porque não adoravam os deuses romanos ou o imperador. Basta oferecer sacrifício ao imperador, e nós o machucaremos.

Muitos cristãos preferiram morrer a fazer isso. Justino rebateu a acusação ateísta apontando para a veneração que eles prestavam ao Pai, ao Filho e ao Espírito profético. De fato, referências ao Espírito Santo ou ao espírito profético abundam nos escritos de Justino Mártir, e embora ele fosse frequentemente nebuloso sobre a relação de sua função com as do Logos, a tentativa que ele fez de extrair testemunho de sua existência como um terceiro ser divino dos escritos de Platão, lá vai de novo, prova que ele considerava os dois como realmente distintos.

E novamente, os primeiros pais e apologistas. Novamente, damos crédito aos apologistas por adorarem o Filho e por começarem a pensar sobre essas coisas, certo? E por chamarem o Filho de Logos como João 1 faz, e 1 João 1 e Apocalipse 19, e começarem a pensar sobre essas coisas. No entanto, os apologistas, em comparação com seu pensamento sobre o Logos, parecem ter sido extremamente vagos quanto ao status e papel exatos do espírito.

Eu diria, dêem um tempo a eles. É muito difícil fazer isso. Sua função essencial, aos olhos deles, parece ter sido a inspiração dos profetas.

Isso faz sentido de acordo com o Novo Testamento, não é? Desenvolvendo isso, Justin interpreta Isaías 11:2, que lemos em nosso culto de adoração na manhã de domingo. O Espírito do Senhor repousará sobre ele como uma indicação de que com a vinda de Cristo, a profecia cessaria entre os judeus. Daí em diante, o Espírito seria o espírito de Cristo, e ele concederia seus dons e graça aos cristãos.

Portanto, é ele quem é a fonte da iluminação e faz do cristianismo a filosofia suprema. É exatamente assim que os apologistas o apresentaram, a filosofia suprema dada por Deus, porque esse era o contexto deles. Eles eram filósofos se dirigindo a filósofos.

Não pode haver dúvida de que o apologista pensou que estava altamente confuso. Eles estavam muito longe de ter elaborado o padrão triplo da fé da igreja em um esquema coerente. Nesta conexão, é digno de nota que Justino não atribuiu ao Espírito Santo nenhum papel na encarnação.

Às vezes, eles dizem que o filho foi responsável por o filho se tornar encarnado. Como outros pais divinos pré-nicenos, antes de Nicéia 325, como outros pais pré-nicenos, ele entendeu o espírito divino e o poder do Altíssimo, mencionado em Lucas 1:35, não como uma referência ao Espírito Santo, mas como o logos, a palavra ou filho pré-encarnado, a quem ele imaginou e visualizou como entrando no ventre da Santíssima Virgem e agindo como o agente de sua própria encarnação. Apesar das incoerências, no entanto, os linimentos de uma doutrina trinitária são claramente discerníveis já nos apologistas.

Notável. O espírito era para eles o espírito de Deus. Como a palavra, ele compartilhava uma natureza divina.

Sendo nas palavras de Atenágoras, uma efluência da divindade. Embora muito da linguagem de Justino sobre ele como um anel subpessoal, torna-se mais pessoal quando ele fala do espírito profético. E não há como escapar das implicações pessoais contidas em seus apelos de que Platão tomou emprestado sua concepção de um terceiro de Moisés e que o costume pagão de erguer estátuas de Cor em fontes foi inspirado pela imagem bíblica do espírito se movendo sobre as águas.

Isso é o suficiente. Uma espécie de palavra conclusiva para o apologista de quem Justino é considerado o chefe. Assim, a imagem com a qual o apologista trabalhou, isto é, a saber, a de um homem expondo seu pensamento e seu espírito em atividade externa, permitiu-lhes reconhecer, ainda que vagamente, a pluralidade na Divindade, e também mostrar como a palavra e o espírito, embora realmente manifestados no mundo do espaço e do tempo, também poderiam permanecer dentro do ser do Pai.

Essa unidade essencial com ele, a unidade essencial deles com ele, era inquebrável. Irineu, voltando ao principal teólogo da igreja primitiva, não sabemos quando ele nasceu, algo entre 120-140. Da mesma forma, meu Deus, temos melhor para sua morte, melhor estimativa, 203 ou 204.

O grande oponente dos gnósticos. Eu tive um professor que disse, lá no seminário, se pudéssemos voltar ao primeiro século e olhar, ou ao segundo século, e olhar ao

redor, poderia ter havido mais gnósticos do que cristãos. É assim que foi influente, e o pensamento grego, a filosofia grega foi.

O teólogo que resume o pensamento do segundo século, e dominou a ortodoxia cristã antes da origem, foi Irineu. Ele era, por sua vez, profundamente devedor ao apologista. Embora fosse um clérigo mais autoconsciente do que eles, mais abertamente apegado e mais pronto para enquadrar a tríplice regra de fé cristã, a estrutura de seu pensamento permaneceu substancialmente a mesma que a deles.

Assim, ele se aproximou de Deus de duas direções, visualizando-o tanto como ele se manifesta em seu ser intrínseco, quanto como ele se manifesta na economia, em seu mundo criado e na história redentora. Esse é o processo ordenado de sua auto-revelação. Diríamos, como a Trindade iminente, e a, perdi a palavra, a Trindade revelada.

Talvez isso venha à tona se eu não tentar. Do ponto de vista anterior, Deus Pai de todas as coisas, inefavelmente um, e ainda contendo a si mesmo desde toda a eternidade, sua palavra e sabedoria. Ao se fazer conhecido, no entanto, ou ao se esforçar para a criação e redenção, Deus extrapola ou manifesta estes como o Filho e o Espírito.

Elas são suas mãos, famosas, Irineu é famoso por chamar o Filho e o Espírito de mãos de Deus, os veículos ou formas de sua auto-revelação. Assim, Irineu poderia alegar que pela própria essência e natureza de seu ser, há apenas um Deus, enquanto ao mesmo tempo, "de acordo com a economia de nossa redenção, há pai e Filho." E ele poderia facilmente ter adicionado Espírito.

Onde ele estava à frente dos apologistas, de quem ele também divergia em sua deliberada evitação do jargão filosófico, era A, em sua compreensão mais firme e declaração mais explícita de sua noção de economia, lá está, a Trindade econômica, Trindade eminente, isto é, Deus em si mesmo como três pessoas, e a Trindade econômica, a Trindade revelada na criação, providência e redenção, por exemplo. Mas Irineu melhorou o apologista em ter uma compreensão maior da economia, e B, no reconhecimento muito mais completo que ele deu ao lugar do espírito no esquema triádico ou triplo. Notamos anteriormente a ênfase de Irineu na singularidade e transcendência do pai, o autor de tudo o que existe.

No entanto, na citação, sendo totalmente mente e palavra, Deus profere o que pensa e pensa o que profere. Seu pensamento é sua palavra, e sua palavra é sua inteligência, e o Pai é essa inteligência que abrange todas as coisas, fechando a citação. Mais brevemente, "já que Deus é racional, ele criou tudo o que foi feito por sua palavra."

Aqui temos a concepção, tão familiar do apologista, do logos, ou palavra da racionalidade iminente de Deus, que ele extrapola na criação, etc. Diferentemente deles, no entanto, Irineu rejeita a analogia favorita entre a declaração de Deus de sua palavra e a declaração do pensamento e da fala humana com base no fato de que ele é idêntico à sua palavra. Deus é idêntico à sua palavra.

Na verdade, tomando sua deixa de Isaías 53, oito, sub a ele, quem explicará sua geração? Ele repudia todas as tentativas de explorar o processo pelo qual a palavra foi gerada ou apresentada. Ele também lança em um relevo muito mais impressionante que eles, então eles, então o apologista, ele também lança em um relevo mais impressionante que o apologista, a coexistência da palavra com o Pai desde toda a eternidade. E aqui está um homem que definitivamente acredita em um Deus, então podemos ver que ele é um pensador real, ele está lutando, não tem uma doutrina polida da Trindade formulada, mas quem, ele tem os rudimentos dela, não tem? Ele não parece ter ensinado uma doutrina de geração eterna, no entanto, que é um entendimento posterior.

Irineu certamente concebeu a relação da palavra com o Pai como eterna, mas ele não havia alcançado a posição de retratá-la como geração, geração. Com o Filho, Irineu associou intimamente o Espírito, argumentando que se Deus era racional e, portanto, tinha seu logos, ele também era espiritual e também tinha seu Espírito. Aqui ele se mostrou um seguidor de Teófilo em vez de Justino, identificando o Espírito com a sabedoria divina e, assim, fortalecendo sua doutrina da terceira pessoa com uma base escritural segura.

Assim, ele afirma que, "sua palavra e sua sabedoria, seu Filho e seu Espírito estão sempre com ele." E que foi a eles que Deus dirigiu as palavras, façamos o homem à nossa imagem, conforme nossa semelhança. Isso é sabedoria, isso é o espírito, estava com ele antes que o mundo fosse feito, ele encontra provado pelas declarações de Salomão em Provérbios 8, entre outros lugares.

"Pela sabedoria Deus estabeleceu a terra", também Provérbios capítulo 3, 3:19 e 8:22 e seguintes. Assim, a palavra e o espírito colaboraram na obra da criação, sendo como se fossem as duas mãos de Deus novamente. Esta imagem pretendia trazer à tona a unidade indissolúvel entre o Pai criativo e os órgãos de sua atividade.

Era função da palavra trazer criaturas à existência e do Espírito ordená-las e adorná-las. Então ele escreve, entre aspas, é a palavra que estabeleceu, que estabelece as coisas, que lhes dá corpo e confere a realidade do ser sobre elas, e o Espírito que dá ordem e forma a esses diferentes poderes. A criação, é claro, não esgota a função da palavra e do espírito; é pela palavra e somente pela palavra que o Pai se revela.

"Ele é inefável, mas a palavra o declara para nós." A base joanina dessa teologia é aparente, e encontra expressão característica em declarações como, citação, o filho revela o conhecimento do pai por meio de sua própria manifestação, pois a manifestação do filho é o tornar conhecido do pai, e citação, o que é invisível no filho é o pai, e o que é visível no pai é o filho, citação próxima. Assim no Antigo com os patriarcas.

Na encarnação da palavra, até então invisível aos olhos humanos, ele se tornou invisível e revelou pela primeira vez aquela imagem de Deus à semelhança da qual o homem foi originalmente feito. Quanto ao espírito, foi ele, entre aspas, por meio de quem os profetas profetizaram, e os espíritos aprenderam as coisas de Deus, e os justos foram conduzidos ao caminho da retidão, e que no fim dos tempos foi derramado de uma nova maneira, renovando o homem para Deus, entre aspas. Ele é um bom pensador, não é? Oh meu Deus, parte disso é que alguns dos primeiros cristãos não tinham tempo para pensar. Embora pudéssemos ter perdido certos escritos, talvez, eles estavam se esquivando de leões e tentando sobreviver.

Mas ele era um bispo e tinha algum tempo entre golfe e pilotar seu avião, ele gostava de se envolver em um pouco de leitura e escrita também. Nossa santificação é de fato totalmente obra do espírito, pois "é o espírito do pai que purifica um homem e o eleva à vida de Deus". Naturalmente, o filho é totalmente divino, entre aspas, o pai é Deus, e o filho é Deus, pois tudo o que é gerado por Deus é Deus.

O espírito, também, embora Irineu em nenhum lugar expressamente o designe Deus, claramente classificado como divino aos seus olhos, pois ele era o Espírito de Deus, sempre brotando de seu ser. Assim, temos a visão de Irineu da Divindade, a mais completa e explicitamente trinitária a ser encontrada antes de Tertuliano. Seus traços do segundo século se destacam claramente, particularmente sua representação da tríade pela imagem não de três pessoas co-iguais, que era a analogia a ser empregada pelos pais depois de Nicéia, mas sim de uma única personagem, o Pai, que é a própria Divindade com sua mente ou racionalidade e sua sabedoria.

A visão ocidental é, Nicéia promove a visão ocidental de Agostinho, três pessoas co-iguais, a noção da única pessoa, o Pai, sendo a fonte, não de uma forma de criação ou subordinação, mas de divindade, é oriental, e é oriental em sua, ou até hoje é oriental, ortodoxia oriental. O motivo para essa abordagem, comum a todos os pensadores cristãos desse período, era sua intensa preocupação com o princípio fundamental do monoteísmo, mas seu corolário inevitável era um certo obscurecimento da posição do Filho e do Espírito como pessoas, para usar o jargão da teologia posterior, antes de sua geração ou emissão. Por causa de sua ênfase na economia, o mundo que Deus fez, não pré-criação, eternidade, mas história criativa, esse tipo de pensamento recebeu o rótulo de trinitarismo econômico.

A descrição é adequada e conveniente, desde que não se presuma que o reconhecimento e a preocupação de Irineu com a Trindade revelada na economia o impediu de reconhecer também os três misteriosos em unidade da vida interior da Divindade. Todo o ponto do grande uso ilustrativo que ele, como seus predecessores empregou, o de um homem com suas funções intelectuais e espirituais, era trazer à tona, embora inadequadamente, o fato de que há distinções reais no ser iminente do Pai único e indivisível, e que, embora estas fossem apenas plenamente manifestadas na economia, elas estavam realmente lá desde toda a eternidade. Esse é um bom lugar para concluirmos esta palestra.

Na próxima vez, retomaremos o assunto com o trinitarismo do século III.